



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**ANA ANGÉLICA LIMA GONDIM**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO:  
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE DIFUSÃO DO PORTUGUÊS NOS  
PAÍSES AFRICANOS DE FALA OFICIAL PORTUGUESA (PALOP)**

**Programa Nacional de Pós-Doutorado  
(PNPD) - CAPES**

**FORTALEZA**

**2018**

**ANA ANGÉLICA LIMA GONDIM**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO:  
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE DIFUSÃO DO PORTUGUÊS NOS  
PAÍSES AFRICANOS DE FALA OFICIAL PORTUGUESA (PALOP)**

**Relatório de estágio de pós-doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará como requisito para a aprovação do Estágio Pós-Doutoral realizado de junho de 2017 a maio de 2018.**

**Supervisor: Profa. Dra. Maria Elias Soares.**

**FORTALEZA**

**2018**

RELATÓRIO PNPd-CAPEs  
Bolsista Ana Angélica Lima Gondim

O projeto de pós-doutorado intitulado "POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE DIFUSÃO DO PORTUGUÊS NOS PAÍSES AFRICANOS DE FALA OFICIAL PORTUGUESA (PALOP)" está inserido dentro de um dos projetos do grupo de pesquisa PROFALA – Variação e Processamento da Fala e do Discurso: análises e aplicações. O PROFALA vem desenvolvendo macroprojetos: o primeiro "O Português falado no Ceará" está relacionado à composição de um corpus e análise das variações fonéticas, lexicais, morfossintáticas, semânticas e discursivas do português falado na zona urbana e rural do Ceará, o segundo "O Português falado nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) e no Timor-Leste" tem como objetivo geral disponibilizar um banco de dados do português falado nos PALOP e no Timor-Leste, de modo a possibilitar uma análise descritiva, sob a perspectiva dos aspectos fonético-lexicais, morfossintáticos, semântico-pragmáticos e discursivos da Língua Portuguesa, numa visão sociolinguística, geolinguística e discursiva. Há ainda um terceiro projeto "O português falado pelos professores dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)", que se aproxima dos objetivos e das descrições linguísticas do segundo, com o diferencial de observar a produção dos professores dos PALOP. Podemos considerar a constituição do corpus do primeiro projeto concluída, a do segundo num estágio bastante avançado quanto a constituição oral e mediano quanto às transcrições e o terceiro apenas encontra-se apenas iniciado.

Nosso projeto está inserido no segundo macroprojeto supracitado "O Português falado nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) e no Timor-Leste". Entretanto, optamos por tratar unicamente dos PALOP. Neste primeiro ano de trabalho, concomitante ao desenvolvimeto da pesquisa, o objetivo de finalização do corpus (em áudio e transcrito) e sua organização também precisou ser considerado, visto que para a finalização desta pesquisa e de outras que estão por vir estão vinculadas à conclusão deste corpus.

Buscando contribuir com o objetivo do macroprojeto – compor um corpus do Português falado nos PALOP e no Timor-Leste, a partir de entrevistas com 20 participantes de cada país, totalizando 120 participantes - corroboramos com a obtenção dos dados para a finalização do corpus. Esta contribuição vem sendo realizada por uma equipe de no mínimo um pesquisador e dois bolsistas. As entrevistas mantêm o padrão adotado deste o início para a construção deste corpus: são norteadas pelo uso do questionário do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB), o qual é constituído por cinco seções de questionários que focalizam aspectos fonético-fonológicos, semântico-lexicais, morfossintáticos, pragmáticos e metalinguísticos (seção que foi adaptada para a realidade dos países envolvidos na pesquisa) da língua portuguesa, além de que os entrevistados deveriam estar enquadrados pelas variáveis adotadas: país de origem, sexo, idade, escolaridade e tempo de permanência no Brasil.

Além da atividade de coleta das entrevistas, também, e principalmente, foi realizada a atividade de transcrição, organização e revisão das transcrições dos áudios coletados, estes organizadas por setor, como previsto no projeto inicial. Este trabalho resultou na obtenção de entrevistas, totalizando até o momento 115 entrevistas (algumas entrevistas precisaram ser desconsideradas pela incompreensão das respostas dadas, por incompletude e ainda por ausência de respostas aos questionamentos realizados). As entrevistas foram realizadas com duração média de três horas por participante o que requer bastante tempo para a realização da transcrição completa de cada uma delas. Quando iniciamos as atividades de nossa pesquisa, apenas os questionários das entrevistas realizadas até então tinham sido transcritos, deixando os demais questionários. Nossos esforços estão sendo empreendidos objetivando a substituição das transcrições apenas dos questionários metalinguísticos para o arquivo da



transcrição da entrevista completa, com base em todas as perguntas contidas no questionário do ALIB.

Um problema que surgiu ao tentarmos adicionar novos dados ao site foi a impossibilidade de manuseio. Sendo assim, tivemos a necessidade de iniciar a criação de um novo site, inserido na Plataforma da Universidade Federal do Ceará. Esta nova página caracteriza-se por ser mais prática para a realização das atualizações e mais didática para aqueles que desejam consultar os corpora. Os arquivos estão sendo inseridos no novo site, após revisões e ampliações. O novo site deve estar disponível para consulta ao final de junho de 2018, mas as trocas das transcrições de apenas um questionário metalinguístico pela transcrição da entrevista completa de cada participante, a partir de todos os questionários, continuará a ser efetivada até a finalização do corpus escrito.

Além destas atividades, necessárias para a finalização do corpus que servirá ao nosso estudo, buscamos desenvolver as atividades mais voltadas para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Dessa forma, analisamos a situação linguística do Português nos PALOP com relação às políticas linguísticas referentes ao ensino do português no contexto dos países africanos de fala oficial portuguesa (PALOP), observando como estas políticas podem contribuir para a difusão deste idioma. Buscamos, inicialmente, informações sobre a situação linguística de cada membro dos PALOP e identificamos as línguas faladas como língua materna (LM), como língua de comunicação (LC), como língua estrangeira (LE). As informações foram condensadas no quadro a seguir:

Quadro 1: contexto linguístico dos membros dos PALOP

País	Contexto linguístico	Língua Portuguesa como LM
Angola	Mais de 20 línguas étnicas, como Umbundo, Kimbundo, Kikongo e Tchokwé, além de muitos dialetos.	3% da população, mas falada por mais de 70% da população.
Cabo Verde	Menos de 10 línguas étnicas, como Umbundo, além de vários dialetos e o crioulo cabo-verdiano, falado por quase 100% da população.	26% da população, mas falada por 90% da população.
Guiné-Bissau	Quase 30 línguas étnicas, como manjaco, mandinga, O crioulo é falado por cerca de 90% da população.	Não é língua materna da população e falada por menos de 15% da população.
Moçambique	Mais de 40 línguas étnicas de origem bantu, destas Macua é a mais falada (mais de 25% da população).	Mais de 10% da população, mas falada por mais de 50% da população.
São Tomé e Príncipe	São falados Santome, Angolar, Lung'ie e crioulo cabo-verdiano. O são-tomense ou forro é LM da maioria dos habitantes de São Tomé e Príncipe, falado por 36,2%.	Não é língua materna da população, mas falado por 98,4% da população.

Fonte: produzido pela autora.

Observamos também a documentação que institui o português como língua oficial destes países e confrontamos as orientações legais com a realidade vivida pelos participantes



da pesquisa, a fim de alcançarmos nosso objetivo maior. Para tanto, elegemos um comando que constitui o questionário metalinguístico “fale sobre o seu processo de alfabetização”, coletamos as respostas de todos os informantes constitutivos do corpus até então.

Da análise empreendida até o momento, observamos a existência de um grande distanciamento entre o que preconiza o âmbito legal e o que ocorre no contexto real. São desconsiderados os contextos multilingues dos PALOP (como vimos no quadro acima, a existência de várias línguas étnicas, na metade destes países há ainda um crioulo, que é língua veicular e que reforça a unidade nacional, além do português como língua oficial). Alguns aspectos apresentaram-se preponderantes para a análise do processo de aprendizagem de LP nos PALOP:

O momento histórico cultural aponta para o aprendizado quase que totalmente na escola (96% dos entrevistados), são excertos que apresentam estes dados os que seguem: “somente na escola” (DRP), “eu aprendi a língua portuguesa na escola (JRS) “bem eu entrei no primário já sabendo escrever algumas coisas né não tive aquela dificuldade de aprender a escrever na escola primaria não:: aprendi em casa” (TNVC). Os outros 4% afirmaram ter aprendido português ainda em casa, como língua materna. Com relação à idade, 86% iniciaram este processo aos 6 anos, 14% com idades mais avançadas

Várias das respostas dadas, 80% dos entrevistados, apontam para dificuldade em aprender a língua portuguesa, são exemplos deste posicionamento as seguintes falas: “é um trajetória muito difícil” (AP), “como aprendi mas com tanta dificuldade” (MGS). Os demais informantes não relataram quaisquer dificuldades para aprender a língua oficial de seus países.

Bem diferente do que regem os documentos oficiais é o fato de utilização de um crioulo nas aulas de língua portuguesa. Mais da metade dos entrevistados pontua a necessidade de utilização da língua de comunicação por parte do professor para efetivação do ensino. Podemos testemunhar esta afirmativa a partir dos seguintes depoimentos: “fala em português se alguém não entender fala em crioulo” (I43), “as vezes os portugueses é :: os professores falam crioulo pra ajudar os alunos a assimilar a matéria” (JS), “quando eles tã em sala eles dão aula pra gente mais no crioulo hum:: porque não sabem falar português” (MNM), “lá a língua oficial é português aprende-se português desde que se integra na:: primeira serie primeiro ano” (LCPM).

A maioria dos participantes (85%), refletindo sobre as concepções de ensino que embasam as práticas docentes apontam para um ensino estrutural, normativo como forma de aprender ou quanto a escolha dos conteúdos. Estas concepções podem ser observadas a partir dos seguintes posicionamentos: “tem sempre uma cadeira de língua portuguesa pra fortalecer mais né pra fortalecer pra gente conhecer a conjugação de verbos a gramática é a gente tem essa cadeira fomos receber alfabetização bom acho que com tempo começou a se tornar já aborrecido” (JMM), “nós lá num aprendemos o português assim para falar nós aprendemos, regras de como usar o português” (JAGB), “os que ensinam não sabem como deve ensinar as vezes alguém ensina o português como se fosse uma língua materna as vezes eles ensinam como se fosse uma língua estrangeira então assim tem essas duas coisas que deixa toda gente assim um pouco embaralha (TGT). Uma pequena porcentagem dos participantes (10%) não relataram aspectos que possibilitassem a apreensão deste aspecto e um pequeno, mas não menos relevante, grupo de participantes (5%) relacionam diferentes abordagens do ensino de LP a partir da não convenção quanto à concepção de língua que deve ser atribuída à LP, além de sua caracterização como oficial.

Até então, chegamos a algumas considerações: a) O processo de alfabetização e utilização da LP se dá quase totalmente na escola, após a aquisição de suas línguas maternas e do crioulo. Este processo ainda é dificultado pela utilização da LP para o ensino das diversas disciplinas. Dessa forma, as atividades de promoção do ensino da LP precisam ser ampliadas,

considerando que, para muitos, a LP é segunda ou terceira língua; b) Podemos observar a importância do crioulo e das línguas étnicas para o ensino, visto que adquirem papel preponderante para a facilitação do aprendizado; c) As concepções que regem o ensino dificultam o aprendizado da LP, pois há uma enormidade de compreensões destas (LM, LE, L2), somadas a uma concepção estrutural/normativa do ensino de língua acabam acarretando uma verdadeira confusão nas metodologias adotadas para o fomento do ensino de LP; e e) Medidas como a tomada pelo governo de Cabo Verde, em 2016, de observar a realidade linguística característica da LP no país e estabelecer o ensino desta como língua segunda desde o ensino pré-escolar, devem possibilitar melhorias, pois consideram o contexto real de contato que os sujeitos têm com a LP.

Trabalhos apresentados em eventos:

GONDIM, A. A. L.; SOARES, M. E. . Aprendizagem de língua portuguesa nos PALOP: distância entre o legal e o real. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário no II CHRONOS - Colóquio Nacional de Língua, Documentos e História).

GONDIM, A. A. L.; APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS PALOP. 2018. (Apresentação em mesa redonda Políticas linguísticas nos países lusófonos: variação, diversidade cultural e ensino na III Semana Internacional de Letras da Unilab).

GONDIM, A. A. L.; SOARES, M. E. . APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GUINÉ-BISSAU: DISTÂNCIA ENTRE O LEGAL E O REAL. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário no V SIC - Seminário Interdisciplina das Ciências da Linguagem).

GONDIM, A. A. L.; SOARES, M. E. . AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROFALA EM PROL DA DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA: A CONSTITUIÇÃO DE UM BANCO DE DADOS. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário no V SIC - Seminário Interdisciplina das Ciências da Linguagem).

Banca de defesa de TCC relacionada à área de pesquisa:

Participação, como examinadora externa, em banca de DAVID IÉ. Políticas linguísticas e a língua portuguesa na sociedade guineense. 2018. Exame de defesa de trabalho de final de curso (Letras-Português) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Ána Angélica Lima Gondim (bolsista PNPd)

Maria Elias Soares (supervisora)

---